



A Santa Sé

JUBILEU DOS TRABALHADORES

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS TRABALHADORES NO FINAL DA CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Segunda-feira, 1º de Maio de 2000

1. No final deste encontro jubilar, desejaria mais uma vez dirigir a todos vós a minha cordial saudação. Obrigado a quantos organizaram esta importante manifestação neste lugar, que hospedará outros encontros durante o Jubileu, sobretudo por ocasião do Dia Mundial da Juventude.

Dirijo um agradecimento especial ao Senhor Juan Somavia, Director-Geral da Organização Internacional do Trabalho e à Dr.a Paola Bignardi, Presidente Nacional da Acção Católica Italiana, pelas palavras gentis e profundas que me dirigiram em nome de todos. Saúdo as autoridades aqui presentes, entre as quais o Presidente do Conselho dos Ministros italiano, Professor Giuliano Amato.

Através de vós que aqui vos encontrais, desejaria fazer chegar o meu cordial pensamento a todo o mundo do trabalho.

2. A festa do trabalho recorda a laboriosidade dos homens que desejam, seguindo o mandamento do Senhor da vida, ser construtores dum futuro de esperança, de justiça e de solidariedade para a humanidade inteira. Hoje neste caminho de civilização, graças às novas tecnologias e à telemática, surgem inéditas possibilidades de progresso. Contudo não faltam novos problemas, que se vão juntar aos já existentes e que suscitam uma legítima preocupação. Com efeito, persistem e por vezes agravam-se em algumas partes da terra fenómenos como o desemprego, a exploração dos menores, a insuficiência dos salários. É preciso reconhecer que nem sempre a organização do trabalho respeita a dignidade da pessoa humana, nem é devidamente considerada a destinação universal dos recursos.

O empenho por resolver em todas as regiões do mundo estes problemas diz respeito a todos: empresários, homens da economia, artesãos, comerciantes e trabalhadores dependentes. Todos nos devemos empenhar para que o sistema económico, no qual vivemos, não subverta a ordem fundamental da prioridade do trabalho sobre o capital, do bem comum sobre o privado. É necessário como nunca que, como recordou há pouco o Senhor Juan Somavía, se constitua no mundo uma coligação a favor do "trabalho digno".

A globalização hoje é um fenómeno que já se encontra em todos os âmbitos da vida dos homens, mas é um fenómeno que deve ser governado com sabedoria. É necessário *globalizar a solidariedade*.

3. O Jubileu oferece uma ocasião propícia para abrir os olhos perante as pobreza e marginalizações, não só das pessoas individualmente mas também dos grupos e dos povos. Na Bula de proclamação do Jubileu eu recordei que "numerosas nações, especialmente as mais pobres, vivem oprimidas por uma dívida que assumiu tais proporções que o seu pagamento se tornou praticamente impossível" (*Incararnationis mysterium*, 12). Diminuir ou até condenar esta dívida: eis um gesto jubilar que seria como nunca desejável!

Este apelo destina-se às nações ricas e desenvolvidas; destina-se também a quantos detêm grandes capitais, e aos que têm a capacidade de suscitar solidariedade entre os povos.

Que ele ressoe neste histórico encontro, que vê unidos num mesmo esforço trabalhadores crentes e organizações de trabalho não confessionais.

Queridos trabalhadores, empresários, cooperadores, homens da economia: uni os vossos braços, as vossas mentes e os vossos corações a fim de contribuir para a construção duma sociedade que respeite o homem e o seu trabalho. O homem vale pelo que é e não pelo que possui. Tudo o que se realiza ao serviço duma justiça maior, duma fraternidade mais ampla e duma ordem mais humana nas relações sociais conta muito mais do que qualquer progresso no âmbito técnico.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, o Papa conhece bem os vossos problemas, as vossas preocupações, expectativas e esperanças. Ele aprecia a vossa canseira, a vossa dedicação à família, a vossa consciência profissional. Está próximo de vós no vosso empenho por uma sociedade mais justa e solidária, encoraja-vos e abençoa-vos de coração.

Por fim, queria agradecer aos organizadores desta bonita celebração. Agradeço à Universidade de Tor Vergata, ao Município de Roma, ao Vicariato de Roma e ao Governo italiano a preparação desta ampla área que, desde já, vejo repleta em Agosto pelos jovens de todo o mundo. Agradeço sobretudo a vós aqui reunidos. Estou grato ao Senhor Presidente e a todas as Autoridades. Tomei conhecimento de que muitos de vós tivestes que chegar a este lugar percorrendo a pé longos lanços de estrada. Sinto muito; esperemos que no futuro também estas dificuldades sejam

resolvidas para o bem de todos, sobretudo dos peregrinos. Tenho a certeza de que Roma continuará a ser hospitaleira e acolhedora para todos, especialmente para os peregrinos do Grande Jubileu do ano 2000.

Boa festa, boa festa a todos, bom 1º de Maio a todos os trabalhadores do mundo.

Saudações

Saúdo os peregrinos *anglófonos* que participaram na celebração do Jubileu dos trabalhadores.

Mediante a intercessão de São José, através de cujas palavras e exemplos Jesus aprendeu o valor do trabalho honesto, oro para que Deus Onnipotente abençoe e torne próspero o trabalho das vossas mãos: que todos vós sirvais a promoção da dignidade humana dos trabalhadores e das suas famílias. Sobre todos vós invoco a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Saúdo cordialmente os trabalhadores de língua *francesa*, vindos para celebrar a festa do trabalho. Que o vosso trabalho e as vossas fadigas sejam abençoados! Neste dia a Igreja inteira une-se à vossa oração, prestando honra ao vosso trabalho naquilo que tem de nobre e de meritório. Ela crê que a actividade humana, individual ou colectiva, está inscrita no desígnio de Deus, prolongando a obra do Criador. Em nome de Cristo, trabalhador divino, concedo-vos a Bênção Apostólica.

No dia de São José Trabalhador saúdo-vos a todos, peregrinos de língua *espanhola*, que estais a participar neste encontro jubilar. Que o vosso trabalho quotidiano, tantas vezes difícil e fadigoso, seja um instrumento de realização pessoal, de participação no projecto de Deus, que criou o homem para que continuasse a sua obra, e caminho de santificação para a vossa vida! Obrigado!

Dirijo cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua *alemã*. Todos os dias cruzais diversas portas nos vossos locais de trabalho: nas fábricas e nos escritórios, nas empresas e nos negócios. A Porta Santa, que neste ano continua aberta, é uma porta particular: ela dá para Cristo, que é a porta da vida.

A todos vós desejo a vida em abundância, que Cristo nos trouxe!

Com muito afecto saúdo os trabalhadores que vieram da *Polónia* para este encontro jubilar em Roma. Dirijo palavras de particular saudação aos membros e às autoridades de "Solidarnosc".

Estou contente por que a vossa participação no hodierno encontro é tão numerosa. Saúdo, além disso, os vossos grupos profissionais, os trabalhadores e os empresários. A vossa presença é-me grata e desejaria dizer-vos que estou de modo particular próximo de vós. Desejo muito que na

nossa Pátria todos tenham um trabalho, possam ganhar o pão com o esforço das próprias mãos e tenham dignas condições de emprego. Que o vosso trabalho esteja ao serviço do bem comum, do bem da pessoa e da sociedade. Que ele una e não divida, seja fonte de alegria e de bênção. Levai a minha saudação a todos os trabalhadores que se encontram na Polónia.

© Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana